

¹Andréa Guedes Machado, ¹ ²Analuza Camozzato, ¹Alcyr Oliveira.

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; ²Hospital Materno Infantil Presidente Vargas

andrea_agm@yahoo.com.br

Introdução

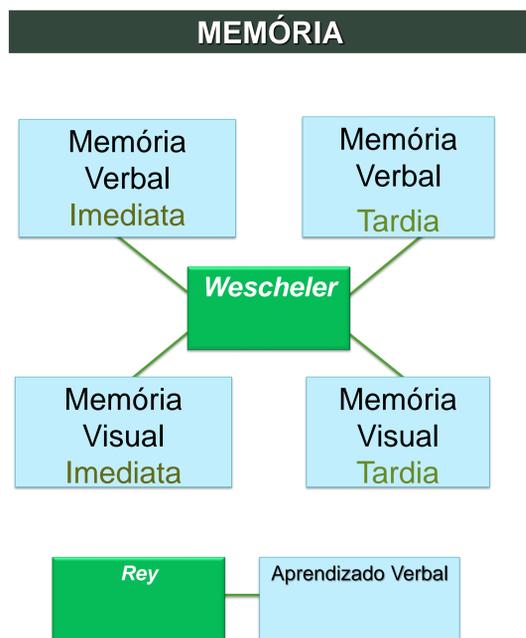
A perda gradual de memória durante a fase adulta é um prejuízo cognitivo mais comuns do envelhecimento, mesmo na condição saudável. Entretanto, algumas patologias como a depressão produzem alterações cognitivas mais severas e podem ser confundidas com declínio senescente. Pouco se sabe o quanto estas alterações podem ser devido ao declínio senescente ou são produto da depressão. É fundamental o estudo desta questão para o melhor entendimento das relações entre os déficits de memória, envelhecimento saudável e suas relações com depressão em idosos.

Objetivos

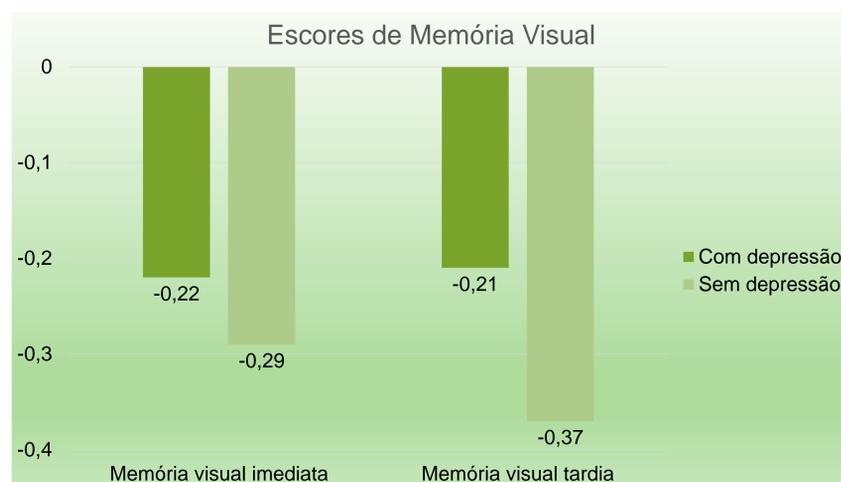
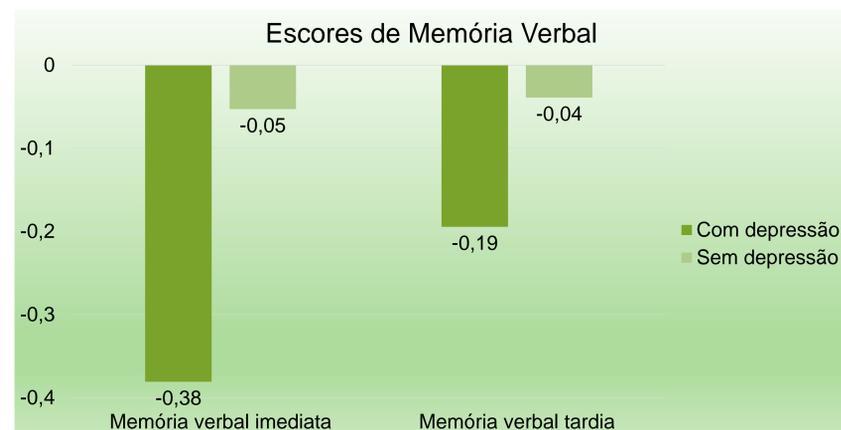
O objetivo do presente estudo foi analisar o padrão de memória de sujeitos acima de 60 anos de idade com e sem sintomas de depressão.

Métodos

- Neste estudo, participaram 199 voluntários:
 - 22 com sinais de depressão
 - 177 sem sinais de depressão
- Inventário de Depressão de Beck (BDI): ponto de corte 20 pontos
- Avaliação da memória:
 - Reprodução Visual de Figuras I e II da Escala de Memória de Wechsler Revisada (WMS-R)
 - Memória Lógica I e II da Escala de Memória de Wechsler Revisada (WMS-R).
 - Rey Auditory-Verbal Learning Test (RAVLT).



Resultados



Conclusões

Dos cinco tipos de memória avaliados somente a aprendizagem verbal apresentou escores mais baixos quando avaliada em idosos com depressão.

A depressão afeta o desempenho da capacidade de reter novas informações e a aprendizagem verbal.

Este estudo indica que, além do natural declínio de memória que ocorre em idades mais avançadas, sintomas depressivos podem acentuar de forma considerável tal declínio.

Os dados apresentados no presente trabalho devem ser confirmados com o aumento do tamanho amostral, e indicam que o diagnóstico de depressão na senescência não deve ser negligenciado.